

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍDEU/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO DA EDUCAÇÃO: a formação continuada de Educadores Sociais no Movimento de Emaús

Aline Pantoja Malato¹

Amanda Cristina Ribeiro da Costa²

RESUMO

O presente artigo é um resultado parcial das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Akatu no Movimento de Emaús: Sementes do um mundo melhor. Tendo por objetivo potencializar o espaço do Movimento de Emaús como um ambiente protetivo para crianças e adolescentes e a inserção do Serviço Social no campo da educação. As atividades desenvolvidas ocorreram através das sessões de formação continuada destinada aos Educadores Sociais da instituição no processo de consolidação de uma cultura de direitos dos segmentos infanto-juvenis. Realizaram-se oficinas sócio pedagógicas com o intuito de promover direitos humanos de crianças e adolescentes. A experiência aponta para a necessidade de se possibilitar que cada sujeito aprofunde sua tomada de consciência da realidade e compreenda os desafios conjunturais que estão postos.

Palavras Chave: educadores sociais; direitos; criança e adolescente.

ABSTRACT

This article is a partial result of the activities developed by the extension project Akatu in the Emmaus Movement: Seeds of a better world. Aiming to enhance the space of the Emmaus Movement as a protective environment for children and adolescents and the insertion of Social Work in the field of education. The activities carried out took place through continuing education sessions aimed at the institution's Social Educators in the process of consolidating a culture of rights for children and youth segments. Socio-pedagogical workshops were held with the aim of promoting the human rights of children and adolescents. Experience points to the need to enable each subject to deepen their awareness of reality and understand the conjunctural challenges that are posed.

¹ Discente de Serviço Social, Universidade Federal do Pará - UFPA. Bolsista Pibex no Projeto de Extensão "Akatu no Movimento de Emaús: sementes de um mundo melhor".

² Doutora em Psicologia em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Programa Infância e Adolescência - PIA/UFPA. Email: amandacostaufpa@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍDEU/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Keywords: social educators; rights; child and teenager.

1 - INTRODUÇÃO

Este artigo é resultante do relatório parcial de atividades do projeto “**Akatu no Movimento de Emaús: sementes de um mundo melhor**” vinculado ao Programa Infância e Adolescência (PIA) da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA). O PIA, por sua vez, objetiva a produção de conhecimento sobre a realidade da infância e adolescência na Amazônia, especificamente no estado do Pará, aprimorando, em conjunto com as instituições governamentais e não governamentais, as discussões acerca desta categoria social. Apresenta-se como um importante programa no âmbito da extensão universitária, e propõe difundir o conhecimento acerca dos direitos de crianças e adolescentes, fomentando discussões e debates para além dos muros da universidade, alcançando outros segmentos da sociedade civil.

O principal objetivo do AKATU é potencializar o espaço do Movimento de Emaús que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, como um ambiente protetivo para esses sujeitos qualificando as ações dos agentes colaboradores da instituição no processo de consolidação de uma cultura de direitos dos segmentos infanto-juvenis. Em sua versão atual, o projeto realiza oficinas sócio pedagógicas com o intuito de fortalecer o conhecimento acerca de direitos de crianças e adolescentes, combatendo as violências e opressões das quais esses sujeitos são alvo. Essas oficinas propostas pelo Akatu pretendem contribuir para uma formação dos agentes que atuam e acessam os cenários do Emaús e da sociedade. Uma formação que não deve se reduzir a simples transferência de informações gerenciais, administrativas e burocráticas. Mas, a partir de um processo reflexivo, dialógico, um encontro de sujeitos interlocutores que buscam conhecer a essência da realidade social e suas determinações por meio do processo educativo, participativo e não hierárquico.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 - EDUCAÇÃO ENQUANTO INSTRUMENTO DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

O acesso à educação no Brasil está profundamente ligado ao processo histórico de colonização e desenvolvimento da sociedade brasileira, marcado por múltiplas dimensões da desigualdade social e ao acesso restrito mediante a exclusão social. Para chegar ao estágio atual da educação enquanto direito de todos, conforme previsto na constituição de 1988, resguardado no *Art. 205 que versa:*

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988.p. 170).

É necessário se ter o entendimento sob quais ideais a educação foi fundamentada e socialmente imposta à sociedade, até chegarmos à conjuntura atual, bem como as transformações que ocorreram a partir da mudança de paradigma acerca da sociedade, que passa a perceber e defender a educação como um instrumento basilar para a transformação social, especialmente a partir da literatura de Paulo Freire.

Ribeiro (1993) ressalta que, o embrião da educação no Brasil estava focado exclusivamente na catequização. Ao pensar que na década de 1549, a educação destinada para os povos originários, o ensino recebido era de uma educação católica, cujo objetivo era conversão de suas almas a fé cristã, enquanto os filhos dos colonos, recebiam o ensino voltado às letras, com a expulsão da companhia de Jesus, a educação mudou para a pior, mantendo-se inalterada até a chegada da Família Portuguesa, no ano de 1808, estruturando-se somente na década de 1960, a partir de movimentos populares, de mobilização sindical, se concretizaram as primeiras experiências de popularização da escola. Modelo educacional que sofreu

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍDEUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

alterações no período da ditadura militar no qual havia uma rede física expandida, mas totalmente sucateada, a carreira docente estava desvalorizada e não havia incentivo à formação continuada. Somente em meio o processo de abertura e redemocratização, a partir da década de 1980 o sistema gestor reorganizou-se atribuindo o direito a participação e responsabilidade a todos os sujeitos envolvidos e interessados com o contexto educacional e na formação emancipadora da sociedade contemporânea, no ano de 1996 foi publicada uma nova LDB, a qual rege o sistema escolar brasileiro até os dias atuais. (ARANHA, 1996). A partir desses primeiros modelos de ensino imposto à sociedade brasileira até a atualidade, visualiza-se a organização de uma sociedade hierarquizada em busca da transformação social.

Segundo Frigotto (2020), o processo de desenvolvimento da sociedade e a educação, são processos indissociáveis, uma vez que resultam da ação política e da luta de classes. Diante das demandas e da necessidade de transformação social, torna-se necessário pensar na educação como um instrumento para além da sala de aula, uma educação que dialogue com as relações sociais e as categorias inerentes a esse processo. A educação na sociedade Brasileira se organiza sob os moldes da educação formal e informal, conforme Frigotto (2012). Gonh (2006), reenterra a educação informal na *“transmissão de informação e formação política e sociocultural é uma meta na educação não formal. Ela prepara os cidadãos, educa o ser humano para a civilidade, em oposição à barbárie, ao egoísmo, individualismo etc..”*.

A compreensão da educação como uma política pública social fundamental e instrumento de emancipação humana, confronta-se com a realidade social dentro dos ditames do capital, em especial a se tratar da realidade amazônica, onde parcela da população é excluída socialmente, mediante a expropriação dos seus meios de produção, a saber seus instrumentos de trabalho e seus espaços de trabalho, tais como: rios, florestas e outras. Soma-se a isso, ou mesmo por causa

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

disso, as restrições de condições dignas ao acesso à educação, à habitação, ao saneamento, ao lazer e ao trabalho, caracterizado pela precária presença ou total ausência do poder público, desfavorecendo a sociabilidade contemporânea e impondo limitações econômicas aos jovens, postos em situação de vulnerabilidade social ou risco social.

Entretanto, existem também, uma série de sentimentos e predisposições simbólicas que impulsionam resistências, evidenciam potencialidades e possibilidades de invenções sociais historicamente inéditas, como a promulgação da profissão do educador social, fundamenta sua prática educativa, sobretudo, no legado da Educação Popular, especialmente a desenvolvida a partir da década de 70, tomando por base a influência do educador Paulo Freire (2000), quando este escreve que a educação é para todos, “referindo-se aos que estão à margem da sociedade”, É a possibilidade de dar oportunidade e empoderar essas pessoas por meio da educação.

Gadotti (2012, p.11) salienta que a educação social é uma prática interdisciplinar e intersetorial, a qual possibilita ao educando ferramentas que enriquecem seu modo de ver e perceber determinados fatos, bem como lhe propicia a compreensão de um mesmo fato a partir de outros ponto de vida. Nesse sentido, apostar na interdisciplinaridade entre o Educador social e o Serviço social, nos possibilita a compreensão e aplicação de conteúdo de um jeito prático na troca de experiência e aprendizados distintos que se convergem no seu objetivo final, de possibilitar a emancipação humana através da educação social.

3 - O EDUCADOR SOCIAL E O SERVIÇO SOCIAL

Um educador crítico e autor de seu processo de formação, de práxis voltada a uma educação com processo humanizado, político, ético, histórico, social e cultural. O educador assume um papel de ser um “*Ser Pensante*” (FREIRE, 2000). Bem como ajudar esses indivíduos a superarem suas

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍDEAS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

dificuldades no desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades, e, dessa forma, a fim de construir uma vida mais digna. É relevante que o educador social mantenha uma postura acolhedora, empática e respeitosa, valorize a experiência e os saberes dos indivíduos com quem ele trabalha. Outro instrumento fundamental é a habilidade de comunicação, mediação de conflitos, organização e planejamento.

Conceitualmente o educador social se insere nessas perspectivas, de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), do Ministério do Trabalho, classificando o educador social enquanto o profissional que trabalha na área da educação, suas ações tem por objetivo o impacto social, "atuando diretamente com indivíduos em situação de vulnerabilidade social, tais como crianças, jovens e adultos, seja em situação de risco pessoal ou social, ou em conflito com a lei". Aprovada a partir do projeto de Lei do Senado (PLS) [328/2015](#), que regulamenta a profissão de educador social, deixa-se claro que os profissionais devem exercer ações de educação e mediação no campo dos direitos e deveres humanos, da justiça social e do exercício da cidadania. (Agência Senado, 2019).

A função dos Educadores Sociais detém indubitável importância no cenário profissional brasileiro, parceiros diretos de assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, dentre outros profissionais, que atuam no enfrentamento das desigualdades sociais. No entanto, cada área possui características específicas de atuação, necessidades de formação e organização próprias, e assim, buscam o fortalecimento de sua identidade profissional.

Diante do desafio e impasses diários posto aos educadores sociais cabe o exercício da reflexão sobre a importância do processo de formação continuada e como o Serviço Social vem a contribuir dentro desses espaços sócio ocupacionais, atuando sob os moldes da educação informal através da formação continuada dos educadores sociais de instituições não governamentais por meio de oficinas, palestras, vídeo debates e outros.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍAS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A instituição se revela como mais um dos espaços de intervenção do assistente social, profissional habilitado para atuar frente às demandas sociais que se apresentam no cotidiano, através da mediação com os educadores sociais, na condução do desenvolvimento de suas potencialidades, a fim de possibilitar a emancipação social (FALEIROS, 2011). Tal como Freire (2016) afirma “a liberdade, que é uma conquista, e não uma doação exige uma permanente busca” (p. 68). Referenciando a missão do espaço institucional do Movimento República de Emaús, o qual segue na luta intransigente dos direitos infanto-juvenis, de forma integradora.

O/a assistente social inserido na política de educação, ao adentrar nesse campo tem o desafio de construir diariamente uma intervenção alicerçada sob os princípios fundamentais do código de ética da profissão, “*no posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática*” (Código de Ética Serviço Social, 1993). Significa que o profissional de Serviço Social deve atuar de forma coletiva, perpassando por caminhos e experiências diversas, mas que coadunem com o projeto profissional e de sociedade da profissão que está necessariamente implicando na garantia de acesso universal aos bens e serviços da política social.

Neste sentido, o/a assistente social, quando em um espaço sócio ocupacional pode colaborar e corroborar a promoção de ações que articule com os demais atores sociais na identificação de aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos que atravessam a vida de crianças e adolescentes que são educandos nos serviços da instituição.

Pensar o Serviço Social e sua contribuição na educação é também pensar em temas que atravessam a realidade social tais como, cultura, raça, gênero, etnia e outros, que nem sempre são vistos de forma direta no dia a dia, e por muitas vezes ficam à margem na política educacional. Sob essa perspectiva, o Serviço Social se insere na sua condição crítica proposto ao debate e a reflexão de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍAS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

determinadas categorias, na necessidade de clarificação de determinados contextos.

4 - FORMAÇÃO CONTINUADA DE EDUCADORES SOCIAIS DO MOVIMENTO DE EMAÚS

A configuração organizacional da educação sob esses moldes pode ser percebida a partir dos níveis e modalidades de ensino, adiante dessa variância cabe pensar que cada um tem suas particularidades e analisar como cada um se expressa dentro dos espaços sócio ocupacionais, bem como essas expressões podem ser trabalhadas e dialogadas, neste artigo o olhar está voltado em especial ao Movimento República de Emaús e a inserção do “Projeto Akatu - Sementes de um Mundo Melhor”, destinado à formação continuada dos educadores sociais do movimento, que nesse intervêm nesse espaço, bem como os desafios que a estes são postos. Conforme Amaro (1997, p. 28) o educador social deve estar “sintonizado com a realidade social e as vivências práticas do seu alunado”, para então contribuir na formação de adultos conscientes, críticos, éticos, num exercício coletivo que vise à transformação da sociedade

O Emaús enquanto instituição é um espaço de relações em que ocorrem as interseções de diferentes capitais simbólicos da relação entre os atores construtores desse espaço. São relações objetivas que manifestam conjuntos de subjetividades vivos nos próprios atores e por estes em suas ações (BOURDIEU, 2000). Por este motivo, o projeto AKATU, através das sessões de formação continuada, segue contribuindo na formação continuada dos agentes que atuam no cenário do Emaús e da sociedade. Entende-se que a formação dos educadores não deve se reduzir à simples transferência de informações gerenciais, administrativas e burocráticas. Mas, um processo reflexivo, dialógico, um encontro de sujeitos interlocutores que buscam conhecer a essência da ação cognitiva. É preciso que a informação adquirida proporcione a formação ética e política que amplia e transforma o horizonte teórico prático.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

No que concerne às atividades realizadas junto com as crianças e adolescentes, entende-se que garantir a participação de crianças e adolescentes em ações de pesquisa e intervenção já é uma intervenção histórica (Sarmiento, Tomás & Fernandes, 2007). Isso posto, torna-se interessante pensar os limites colocados ao exercício do direito à participação e a necessidade de se compreender a criança como sujeito participativo na sociedade em que vive, daí a necessidade trazer essa categoria para o centro do debate.

Na literatura nacional e internacional, ancorada na perspectiva da Sociologia da Infância, são encontrados relatos de intervenções realizadas com crianças e adolescentes que usam metodologias capazes de motivar o envolvimento, a mobilização, a ação individual e coletiva. Essas metodologias devem dar atenção e ouvir a criança e adolescentes, compreendê-los como sujeito histórico e social.

Esse processo de formação corrobora com o paradigma da Proteção Integral, que valoriza a participação da criança e do adolescente, a sua voz e as suas ações em defesa dos seus direitos como interesses legítimos, focalizando a primazia do olhar infantil sobre os direitos à provisão, proteção e participação nos contextos dos quais ela faz parte, reconhecidos por marcos regulatórios internacionais como a Convenção dos Direitos da Criança (1989) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) no Brasil.

Para Freire (1982) a extensão educativa, educa e educa-se, é uma troca de saberes, entre os que reconhecem que pouco sabem, e tem muito mais para aprender e aqueles que creem não saberem nada e permitem-se aprender algo. Desse modo o projeto Akatu, metodologicamente se articula através da realização sistemática de oficinas sócio pedagógicas, palestras, filmografia, debates e produção de desenhos, como recurso ilustrativo (ALVES, 2010), para discutir sobre as relações sociais e as condições de vulnerabilidade social que envolve crianças e adolescentes, em temáticas como Trabalho infantil, Abuso sexual, Exploração, Violação de direitos, dentre outros. De acordo com Prates (2007), o uso da arte

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍDEU/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

como instrumento pedagógico deve ser entendido como mediação de informação, caracterização e objeto de debate sob as expressões da questão social que atravessam a infância e a adolescência.

Na proposição de debate crítico-reflexivo, que possa instigar a leitura da realidade social e suas contradições junto aos participantes do projeto, visando a defesa de princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e a defesa intransigente de direitos humanos nas diferentes conjunturas. Durante seu período inicial de vigência o projeto Akatu, realizou na instituição 03 (três) sessões de formação continuada, com alcance de 22 (vinte e dois) profissionais, entre educadores e técnicos. Os temas debatidos foram: Abuso Sexual, Direito da criança e do adolescente e o Direito da pessoa com deficiência. Como resultante, refere-se a troca de conhecimento acadêmico e da práxis com os técnicos, educadores e responsáveis pelas instituições, que expressaram durante as sessões a difícil tarefa de lidar com as graves situações enfrentadas no cotidiano profissional, tais como: compreensão acerca do desenvolvimento humano e suas implicações na infância e adolescência; necessidade de entender as emoções das crianças e dos adolescentes; saúde mental; apreensão crítica das questões de raça e gênero, dentre outras que atravessam a realidade das crianças e dos adolescentes atendidos pela instituição.

Diante disso, nesse primeiro trimestre de atividades desenvolvidas compreendeu-se que as demandas profissionais tendem a extrapolar a competência profissional, exigindo além do olhar técnico, a compreensão das necessidades humano-sociais desses profissionais e o lugar que ocupam no mundo, reafirmando a necessidade do relacionamento entre os pares e de articulação ética e política, possibilitando o debate de forma crítica e coerente. Espera-se ainda nos próximos meses de vigência construir dentro do espaço da instituição a formação de educadores sob-base de uma cultura democrática colocando os educadores como agentes questionadores e propositores da mudança social através da emancipação social das crianças e adolescentes atendidos, pondo em vista o valor ético e o

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

comprometimento na garantia de seus direitos. Conforme lamamoto (2015 p.78) [...] *“o compromisso com o cidadão exige a defesa dos direitos sociais tanto em expressão legal, preservando e ampliando a conquista da coletividade já legalizada quanto em sua realidade ativa”*. Sob essa prerrogativa a práxis do serviço social se realiza enquanto agente mediador no atendimento de demandas reprimidas dentro das instituições não governamentais, auxiliando na formação de sujeitos críticos a fim de mitigar a desigualdade, na proposição de uma atuação orientada eticamente com o propósito de promover a transformação da realidade social.

5 - CONCLUSÃO

A atuação do serviço social no campo da educação é um debate que está em voga, especialmente no que se refere à inserção do Serviço Social nas escolas, contudo, a atuação do/da assistente social na área da educação não é recente. Sua trajetória está intrinsecamente ligada à defesa, ao acesso e da permanência de crianças e adolescentes no ambiente escolar. Ademais, em se tratando do campo da educação, de maneira mais ampla, o Serviço Social se insere intervindo na realidade social, uma vez que busca através de sua atuação o desenvolvimento de bases que possibilitem a emancipação humana, que poderá possibilitar a mudança da realidade social e econômica, marcada pela desigualdade típica do modo de produção capitalista.

O/a assistente social atuando no campo da educação indireta na formação continuada de educadores sociais aponta a importância da profissão nesses espaços a fim de reconhecer, refletir e intervir nos impasses e desafios que se apresentam nos espaços institucionais, bem como na promoção da qualificação do ser social e a transformação das realidades postas.

Logo, o presente trabalho enfatiza a importância do trabalho articulado entre profissionais distintos, em especial na República de Emaús, uma instituição composta por diferentes profissionais que trabalham em conjunto a fim de viabilizar

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

o direito das crianças e dos adolescentes, sendo um ambiente formador fora do ambiente escolar, articulado em prol da educação social. Entende-se por fim, que o trabalho profissional dos/das Assistentes Sociais junto aos Educadores Sociais, possibilita a promoção de ações que colaboram na prática de inclusão social, na emancipação social de crianças e adolescente e na formação de sujeitos de direitos que buscam outro projeto de sociedade, baseado na justiça social.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Tela Crítica: a metodologia**. Londrina: Praxis, 2010.

AMARO, Sarita Terezinha Alves. **Serviço Social na Escola: O encontro da realidade com a educação**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1997.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 2ª Ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.935/2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas Redes Públicas de Educação Básica. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13935.htm Acesso em: 20 de fev. de 2021.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Altos Estudos, Pesquisas e Gestão de Informação. 2022. eBook (257 p.)

BRASIL. **Lei n. 8.662/93** de regulamentação da profissão. Código de ética do/a assistente social. 9. ed. Rev. e Atual. [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2011].

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico** – 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Subsídios para a atuação dos assistentes sociais na Política de Educação**. Brasília: CFESS, 2012. Dourado,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILÍDEUS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Faleiros, Vicente de Paula e Faleiros, Eva. **ESCOLA QUE PROTEGE: Enfrentando a violência contra crianças e adolescentes**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2008, 2ª edição ISBN 978-85-60731-56-5 100 p. - (Coleção Educação para Todos; 31)

Faleiros, Vicente de Paula. **Desafíos del Trabajo Social frente a las desigualdades. Emancipação**, v. 11, n. 1, p. 117-128, 2011c. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/1765/2356>. Acesso em: 14 mai. 2023.

Fernandes, Luiz e Oliveira, João Ferreira de. **A qualidade da educação: perspectivas e desafios**. Cadernos CEDES [online]. 2009, v. 29, n. 78 [Acessado 26 Abril de 2023], pp. 201-215. Disponível em: . Epub 10 Nov 2009. ISSN 1678-7110. <https://doi.org/10.1590/S0101-32622009000200004> .

FREIRE; PAULO. **Extensão ou Comunicação?** Tra. Rosisca Darcy de Oliveira 6.ed. Rio de Janeiro, editora Paz e Terra, 1982.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 43-60.

FREIRE, P. 2016. **Pedagogia do oprimido**. 60o ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

Freire, P. (2000) **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa** (15a. ed.). São Paulo: Paz e Terra.

FRIGOTTO, G. **Educação e Trabalho: bases para debater a Educação Profissional Emancipadora**. Perspectiva, Florianópolis, v.19, n.1, p.71-87, jan./jun. 2001.

FRIGOTTO, Gaudencio ; HERMIDA, J. F. . **A educação e o avanço da nova (ou extrema?) direita no Brasil: entrevista com Gaudêncio Frigotto**. ROTEIRO , v. 1, p. 1-14, 2020.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. In: Anais do Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>. Acesso em 28 de ABRIL de 2023.

GONCALVES, P. P.; SILVA, C. N da. **Educação a distância e formação profissional do/da assistente social: elementos para o debate**. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 90-100, apr. 2020. Disponível em. Acesso em 28 abr. 2023

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19, 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO ILIUS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

GOHN, M. da G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: avaliação das políticas públicas em educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

GUERRA, Y. **A dimensão técnico-operativa do exercício profissional.** In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Orgs). A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 3ed., 2017, p. 49-76.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** São Paulo: Cortez, 2015.

LAVORATTI, Cleide. COSTA, Dorival. (Org.). **Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário.** Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016. 261 p.; 2.300 Kb; PDF.

PRATES, Jane Cruz. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social.** Revista Textos & Contextos. Porto Alegre v. 6 n. 2.p. 221-232. jul./dez. 2007.

SARMENTO, M. J., FERNANDES, N., TOMAS, C. **Políticas públicas e participação infantil.** *Educação, Sociedade & Culturas*, 25, 183-206, 2007

REDAÇÃO. **Regulamentação da profissão de educador social é aprovada na CAS.** Agência Senado, 2019. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/04/10/regulamentacao-da-profissao-de-educador-social-e-aprovada-na-cas>

PROMOÇÃO



APOIO

